



GIGANTE DOS MARES. A embarcação tem 345 metros de comprimento, o que equivale a cerca de três campos oficiais de futebol. FOTO: DIVULGAÇÃO

Plataforma chega hoje à baía para produzir petróleo

AJ10-500

FPSO Capixaba tem capacidade para processar 100 mil barris de óleo por dia

Hoje, às 6 horas, chega ao Espírito Santo a maior unidade de produção de petróleo do Estado: o FPSO Capixaba, que produzirá óleo leve, de 40 graus API, no Campo de Golfinho, litoral Norte. O navio-plataforma deverá ficar fundeado na Baía de Vitória entre 6 e 10 dias, tempo necessário para que seja realizada vistoria pelos órgãos competentes e ativação dos sistema de comunicação do navio. Após liberação, seguirá viagem para o Campo de Golfinho.

O FPSO Capixaba será ancorado com nove linhas de ancoragem e, em seguida, será interligado ao primeiro poço produtor. A produção inicial, programada para o final de maio, ser-

râmetros de controle da planta de processo do navio. Concluídos os ajustes, outros cinco poços produtores e dois injetores serão interligados ao longo do ano. O pio de produção do FPSO Capixaba será programado para o final deste ano.

O navio-plataforma tem capacidade de processar 100 mil barris por dia de óleo e 3,5 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural. O afretamento do FPSO Capixaba foi feito pela Petrobras junto à empresa SBM, com sede em Mônaco e a conversão do navio Stena Congress foi realizada no Estaleiro Keppel, em Cingapura.

O FPSO tem 345 metros de comprimento (cerca de 3 campos oficiais de futebol), 27 metros de altura do convés principal e 127 metros de altura da torre do queimador, equivalente a um edifício de 40 andares.

finho está localizado no antigo bloco BES-100, Litoral Norte do Espírito Santo. A descoberta aconteceu em julho de 2003, através do poço 1-ESS-123, em lâmina d'água de 1.340 metros.

O Campo de Golfinho é uma reserva de óleo leve, que varia de 28º a 40º API. Após a descoberta de hidrocarbonetos, a Companhia iniciou o Plano de Avaliação desta área, com a perfuração de novos poços exploratórios, cujos resultados se mostraram amplamente satisfatórios, justificando a declaração de comercialidade do Campo de Golfinho em janeiro de 2004.

A implantação do projeto de produção desse Campo irá proporcionar a redução da importação de petróleo, especificamente por se um óleo leve, de excelente qualidade e contribuirá para a auto-suficiência sustentável na produção